

## **Provisão de Aposentadoria para uma População em Envelhecimento**

*Artigo de opinião da GFIA sobre o envelhecimento da população como um risco global*

### **Sumário**

O mundo está vivendo uma transformação demográfica sem precedentes, caracterizada por uma redução das taxas de natalidade e um aumento da expectativa de vida. Juntas, essas tendências levam a uma queda dramática na proporção entre trabalhadores e aposentados em muitos mercados, e a um envelhecimento da população mesmo em países mais “jovens”. Além disso, a volatilidade da economia está reduzindo a vontade dos trabalhadores de manter cotas em fundos de pensão ofertados no seu local de trabalho.

Na falta de uma resposta efetiva para esse problema, muitos países irão encontrar enormes dificuldades para manter um padrão de vida adequado para seus aposentados sem ter que recorrer ao aumento da arrecadação dos trabalhadores.

Incentivar que os indivíduos financiem seus benefícios de aposentadoria pode evitar a transferência inapropriada dos custos do envelhecimento de uma geração para outra. Para vencer esse desafio, governos ao redor do mundo deveriam a) aumentar a sustentabilidade de seus sistemas previdenciários, e b) diversificar esses sistemas oferecendo poupanças complementares para aposentadoria e utilizando mecanismos suplementares de custeio de aposentadorias para além das provisões da Seguridade Social.

Seguradoras são as principais provedoras de poupanças de longo prazo e produtos de previdência, e os políticos devem garantir que as regulações prudenciais não acabem por minar essa função primordial. Isso significa que o capital mínimo exigido para comercialização de produtos de seguro de vida deve refletir os objetivos de proteção do consumidor, mas os investimentos em ativos de longo prazo (ex. infraestrutura) não devem ser desencorajados pela regulação.

Medidas políticas com o propósito de proteger os trabalhadores que possuem previdências privadas devem ser balanceadas e proporcionais em respeito às características dos produtos, para evitar impedimentos à disponibilidade desses produtos. As seguradoras só podem criar novos produtos que atendam às necessidades e ambições dos consumidores em um ambiente com políticas estáveis que garantam flexibilidade para inovar.

### **O Desafio**

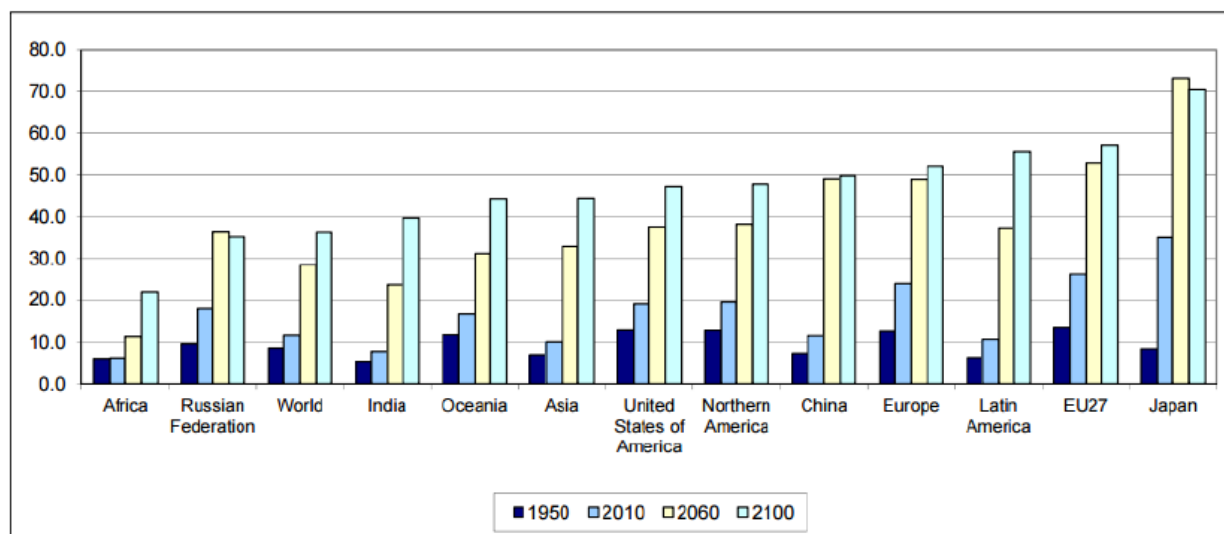
Nunca é demais ressaltar a dimensão do “envelhecimento global”, como popularmente se designa essa transformação demográfica. Para ilustrar essa dimensão, recorreremos a um artigo recente da série de “insights” da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE)<sup>1</sup>:

Que a população está envelhecendo ao redor do mundo é de conhecimento geral. Enquanto as taxas de natalidade decaem e a expectativa de vida aumenta, grande parte da população está envelhecendo. Pelo menos uma em cada quatro pessoas terá mais de 65 anos em 2050 em aproximadamente dois terços dos países da OCDE. A porcentagem de pessoas com mais de 80 anos irá mais que duplicar, de 4% em 2010 para 10% em 2050. No Japão, Espanha e Alemanha, essas tendências serão ainda mais pronunciadas, com a expectativa de que a proporção de pessoas acima dos 80 triplique, de 5% para 15% na Espanha e Alemanha, e de 6% para 16% no Japão. A velocidade do envelhecimento será ainda mais dramática em algumas economias emergentes. A China, por exemplo, levou apenas 40 anos para aumentar a sua expectativa de vida de 40 para 70 anos. Já a Alemanha, precisou de 80 anos.

---

<sup>1</sup> Ver Comissão Europeia 2015 - *The 2015 Ageing Report. Economic and budgetary projections for the 28 EU Member States (2013-2060)*. *European Economy* 3/2015.

Graph I.1.17: Old age dependency ratio (people aged 65 or above relative to the working-age population) by main geographic areas and selected countries (in percentage), 1950, 2010, 2060, 2100



Source: UN World Population Prospects: The 2012 Revision.

O envelhecimento global terá consequências econômicas e sociais muito abrangentes, que ao longo do tempo, ameaçam impor intensa pressão nos sistemas financeiros de suporte para idade avançada em todos os países membros do G-20. O mundo empresarial terá que lidar com a queda do número de trabalhadores jovens, e ao mesmo tempo com o aumento do número de idosos precisando ser sustentados pela família ou pelo governo. É provável que orçamentos fiscais fiquem cada vez mais apertados com o aumento dos custos com aposentadoria e saúde pública. Enquanto isso, o crescimento econômico tende a retardar com a estagnação ou contração da população em idade laboral, contribuindo para uma potencial erosão da base financeira da qual dependem as provisões de aposentadoria.

Esses acontecimentos desafiarão a habilidade de muitas sociedades para balancear os dois objetivos de políticas de aposentadoria: adequação e sustentabilidade. De fato, em resposta a essas projeções indicando que o envelhecimento da população pressionará o orçamento público de muitos mercados maduros, um número considerável de governos já começou a decretar reformas que reduzem significativamente a generosidade futura das provisões de renda oriundas da previdência oficial. Ainda assim, mesmo que essas reformas sejam exitosas e que a participação no mercado de trabalho aumente significativamente, a longevidade crescente ainda acarretará custos sem precedentes históricos. Se não reconhecidos e endereçados, esses fatores inéditos têm potencial para afetar todos os aspectos de políticas nacionais e internacionais. O aumento da longevidade e suas consequências inevitáveis de necessidade de

aumento do financiamento de aposentadoria é um problema global com implicações que devem ser consideradas pelo G-20.

Dois fatores adicionais agravam o desafio. O primeiro é o alto nível de endividamento público, que restringe a poupança governamental necessária para acomodar os custos crescentes com aposentadoria. Globalmente, o déficit público aumentou significativamente na década passada. Por exemplo, a média entre o déficit público e o PIB da zona do euro era de 65% em 2007. Em 2014 ela chegou a 92%.

O segundo fator é o ambiente de baixas taxas de juros em muitas das grandes economias, o que torna ainda mais difícil financiar pensões privadas que podem ajudar a preencher o vazio deixado pela retração nos sistemas de previdência pública. Para ilustrar o problema, a taxa de juros de longo prazo e sem riscos na Alemanha estava em torno de 7% em 1994, 4% em 2004 e menos de 1% em 2014. A Reserva Federal dos Estados Unidos vem mantendo a taxa de juros das contas do tesouro perto de zero desde 2008. Com medidas de *quantitative easing*, é provável que a taxa de juros nessas jurisdições permaneçam baixas por um longo período de tempo.

Essa combinação de fatores (envelhecimento da população, alto endividamento público e recorde de baixas taxas de juros) é completamente sem precedentes, assim como a consequente erosão em longo prazo da renda de aposentadoria destinada aos trabalhadores de hoje em dia. Em alguns países, por exemplo, o declínio de estruturas de benefício definido e a mudança para estruturas de contribuição definida também pode levar, a longo prazo, à diminuição do valor das pensões no futuro. A falta de entendimento dos consumidores sobre quais são os melhores produtos de previdência, quais se adequam melhor a sua realidade (como, por exemplo, a escolha entre a renda anual vs. retiradas periódicas), também contribui com os desafios para alcançar a adequação e a sustentabilidade da previdência.

O declínio da generosidade da provisão de renda oriunda da previdência oficial poderia ser uma preocupação menor se as pessoas estivessem poupando o suficiente para a aposentadoria, ou se tivessem acesso à previdência complementar. Infelizmente, existe uma quantidade considerável de estudos que indicam o contrário. Entretanto, o aumento da expectativa de vida coloca as pessoas em um risco crescente de viver mais do que a cobertura de qualquer poupança pessoal para a aposentadoria.

## **Respostas Políticas**

Com o desenrolar dessas tendências, a GFIA acredita que o sucesso dos países em garantir a segurança da previdenciária e a divisão dos custos do envelhecimento da população dependerá cada vez mais do seu sucesso em construir sistemas complementares de poupança para a aposentadoria. A partir da experiência das seguradoras com a gestão de riscos de longo prazo, oferecemos os seguintes argumentos sobre a importância do fortalecimento de sistemas de previdência baseados em diversos pilares e sobre o incentivo à formação de poupança para a aposentadoria:

### **A – Sistemas de previdência baseados em diversos pilares**

- Uma das mais potentes ferramentas que os governos possuem a seu dispor para confrontar o envelhecimento da população global é o desenvolvimento de um sistema de previdência bem elaborado, que inclua diferentes partes, comumente chamados de pilares. Esse sistema diversifica os riscos descritos acima, porque os fatores que afetam diferentes pilares não são inteiramente correlatos.
- Para que um sistema de previdência baseado em diversos pilares obtenha sucesso, os pilares de previdência devem se complementar. Se isso for assegurado, a efetividade geral do sistema aumenta, porque ele não fica exposto demais a um único fator de risco externo, e os diferentes elementos permitem que diversos objetivos sejam atingidos simultaneamente: redução da pobreza, substituição sustentável de renda, flexibilidade, acessibilidade e poupanças de longo prazo. Para a maioria das previdências públicas, a sustentabilidade depende de uma alta taxa de trabalhadores que pagam tributos ou contribuem para o sistema de previdência para os beneficiários aposentados. A confiança extrema nesse pilar faz com que a sociedade se torne vulnerável a baixos níveis de emprego e ao envelhecimento demográfico. As previdências privadas servem como uma função complementar às estruturas de previdência social do governo, tornando o sistema como um todo mais robusto e resiliente.

### **B – Incentivos para a formação de poupança de longo prazo para aposentadoria**

- Para aumentar a eficácia dos sistemas de previdência baseados em diversos pilares, a participação na camada complementar deve ser encorajada como parte de uma abordagem que reconheça a complexidade do assunto, o que requer uma solução acordada entre o estado, os reguladores, a indústria e a população. Para esse fim, governos podem utilizar certas ferramentas políticas como, por exemplo, regras de adesão, incentivos fiscais, contribuições estatais para a previdência, educação, entre

outras ferramentas que são reconhecidas por incentivar a formação de poupança de longo prazo para a aposentadoria.

- Diferentes tipos de regras de adesão ajudam a garantir que o acesso à previdência para os segmentos da sociedade. Adesão automática, por exemplo, pode aumentar as taxas de poupança, particularmente entre aqueles que não estariam economizando de outra maneira. Adesões quase mandatórias (ex. algum tipo de plano subsidiado pelo empregador) e produtos de previdência voluntária também podem ajudar a maximizar a viabilidade de produtos de poupança de longo prazo para todos os segmentos da população.
- Incentivos fiscais e contribuições estatais, quando bem elaboradas e comunicadas apropriadamente, podem incentivar os consumidores a poupar para a aposentadoria. Isso também pode desincentivar o abandono precoce da atividade laboral. Quanto a isso, é imprescindível que o valor desses incentivos seja estável ao longo do tempo, uma vez que a provisão de previdência é um negócio de longo prazo. Governos devem resistir à tentação de reduzir as estruturas de incentivos quando estiverem enfrentando desafios financeiros de curto prazo.
- Campanhas de educação financeira são uma importante ferramenta para educar os cidadãos e ajudá-los a tomarem decisões financeiras mais prudentes.

### **O papel das seguradoras**

A GFIA acredita que é essencial que os governos ao redor do mundo tomem sérias atitudes para garantir que seus cidadãos gozem de rendas de aposentadoria adequadas, estimulando a viabilidade e a escalada de produtos de previdência além de qualquer esquema mandatário estabelecido pelo governo. As seguradoras possuem um papel integral e fundamental nesse esforço, pois são as principais provedoras de previdências ocupacionais, profissionais ou pessoais, assim como do seguro de vida. Uma característica distinta das seguradoras é que elas podem prover proteção para riscos de vida com muitas especificidades: provisão para dependentes no caso de morte prematura do contribuinte, proteção caso a pessoa viva mais do que o período coberto por seus ativos (risco da longevidade), e cobertura de risco de doenças mórbitas. Os riscos podem ser cobertos tanto na acumulação e – por meio da renda anual ou das retiradas periódicas no período de gozo. As seguradoras também podem oferecer uma ampla gama de produtos de previdência em linha com as tradições e práticas de mercado que variam entre os diferentes países.

A natureza do modelo de negócio de seguros, a cobertura do risco de longo prazo dos segurados em troca de prêmios pagos antecipadamente, faz com que as seguradoras atendam às suas responsabilidades com seus segurados ao longo dos anos e com ativos estáveis. Isso inclui investimentos em infraestrutura e em pequenas e médias empresas, que são vitais para o crescimento econômico estável. As vantagens para os segurados incluem:

- Renda sustentável ao longo da vida.
- Retornos de longo prazo menos voláteis devido ao investimento de risco compartilhado.
- Rendimentos maiores decorrentes de investimentos não líquidos e de longo prazo.
- Acesso a investimentos profissionais e a serviços de informação de especialistas.
- Menores custos diretos e indiretos devido às economias de escala.
- Acesso a classes de ativos nas quais eles não poderiam investir com facilidade (como colocações privadas e investimentos de ticket alto).

A provisão de um fundo de longo prazo também é benéfica para a economia. As seguradoras, em seu papel de investidoras de longo prazo:

- Ajudam os governos, empresas e indivíduos a suprir suas necessidades de financiamento via uma ampla gama de ativos que possuem, incluindo portfólio de ações, títulos de dívidas públicas e privadas, securitizações e obrigações hipotecárias (que indiretamente ajudam a financiar as hipotecas individuais ou de pequenas e médias empresas).
- Provém estabilidade durante períodos de turbulência no mercado. A compra e venda de ativos pelas seguradoras tende a ser contra-cíclica, mesmo em períodos de estresse da economia com significativas quedas nos preços do mercado, quando outros atores estão propensos a se desfazer de seus ativos.

Para atingir esses resultados, as seguradoras precisam ter uma estrutura prudencial bem elaborada para garantir a segurança a seus segurados e permitir que elas exerçam seus papéis de provedoras de produtos de poupança para aposentadoria. Isso significa que o capital requerido para produtos de seguro de vida deve refletir em objetivos prudentes de proteção do consumidor, e que os investimentos ativos de longo prazo e não líquidos (ex. infraestrutura) não devem ser desencorajados.

A proteção ao consumidor é primordial para garantir a confiança nos provedores de previdência complementar. Todavia, a regulação não deve prejudicar a habilidade das seguradoras e distribuidores de oferecer produtos de poupança para a aposentadoria para trabalhadores e

consumidores. Medidas políticas que objetivem a proteção dos poupadores devem ser balanceadas e proporcionais às características dos produtos de previdência e às escolhas que as pessoas fazem.

### **Conclusão: Desafios e Oportunidades**

O fracasso em endereçar os desafios impostos pelo envelhecimento global da população têm sérias consequências para economias nacionais de muitos membros do G-20, o que poderia diminuir o crescimento global e a prosperidade em nível local e mundial. As consequências naturais da longevidade, de uma população idosa em crescimento e consequentemente aposentadorias mais longas, estão criando novos desafios de políticas para a maioria dos governos. Reconhecer que esse é um problema global e desenvolver estratégias abrangentes para gerenciar uma transição mais suave deve ser considerado uma prioridade para os líderes do G-20.

Com o aumento da pressão demográfica, muitos países precisam balancear as necessidades de seus futuros aposentados para manter um padrão de vida adequado com o valor cobrado de seus trabalhadores, para não sobrecarregá-los. No final, políticas de previdência tem que garantir que não sejam os membros mais vulneráveis da economia que saiam prejudicados, à medida que cresça o número de trabalhadores a atingir a idade avançada sem planos de aposentadoria, poupanças ou o apoio de membros da família.

Com as reformas apropriadas e um mercado de previdência complementar saudável e competitivo, os governos podem alcançar o equilíbrio dos seus sistemas de previdência, o que pode não só impedir a iminente crise da aposentadoria, mas também oferecer uma série de benefícios reais às economias nacionais. É essencial que se tenha uma estrutura apropriada de regulação prudencial e de proteção do consumidor para garantir que as seguradoras possam oferecer seus serviços à população.

As seguradoras estão prontas para trabalhar com os formuladores de políticas públicas para ajudar a garantir que a mais ampla parcela da população tenha acesso a um sistema de previdência bem elaborado, diversificado e robusto.